

FH na CNN: 'Medidas duras não atrapalharão reeleição'

Entrevistado ao vivo, em inglês, durante meia hora, presidente se confessa surpreso com a própria popularidade

• “O gigante adormecido está acordado e pronto para fechar negócios”. Com esta frase a CNN Internacional iniciou ontem sua programação especial sobre o Brasil, que se estenderá pela semana, em reportagens exibidas quatro vezes ao dia. Em meia hora de entrevista, transmitida ao vivo para 210 países, o presidente Fernando Henrique respondeu em inglês a perguntas de telespectadores da Suíça, de Portugal, do Líbano, da Inglaterra, da Noruega e do Brasil. A participação de suíços, na véspera da visita do primeiro chefe de Estado brasileiro ao país, foi expressiva. Respondendo a um deles, interessado em saber se medidas impopulares como a alta dos juros para manter estável a economia não afetará a sua performance nas urnas, Fernando Henrique respondeu que não.

— Os eleitores brasileiros julgarão o presidente e os outros candidatos pelo compromisso deles com suas vidas, com seu futuro, e não por um episódio circunstancial — afirmou.

A outro telespectador, ele disse que sua popularidade, “para sua surpresa”, até aumentou, mesmo com as medidas para enfrentar a crise asiática:

— O povo respondeu muito afirmativamente. Os brasileiros entenderam que o importante é preservar o Real.

Antes da entrevista, a CNN apresentou Fernando Henrique como o homem que acabou com a hiperinflação e estabilizou a economia em três anos. O presidente disse que, com a ajuda do Congresso, as reformas previdenciária e administrativa estarão aprovadas até março.

Quando um telespectador de Portugal perguntou se o Brasil, depois das torturas cometidas no regime militar,

não tem a intenção de instalar uma comissão da verdade, tal como fez a África do Sul, o presidente disse que todos os brasileiros que sofreram com a ditadura já foram reintegradas à sociedade. E citou seu próprio exemplo:

— Eu fui exilado e preso — afirmou, referindo-se às 24 horas que passou detido.

A entrevista de Fernando Henrique despertou interesse, na avaliação da supervisora de produção da CNN, Sara Yeglin. Até as 15h cerca de 150 perguntas já tinham chegado, por fax ou E-mail, aos estúdios da emissora em Atlanta (EUA) — um índice alto, segundo Sara. Ela explicou que, como a entrevista não foi transmitida para os EUA, à exceção de alguns domicílios, não houve perguntas de americanos.

Antes do Brasil, a CNN dedicou programas especiais à Índia, à Costa Rica e a Israel, tendo entrevistado ao vivo personalidades como o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu.

Ao longo do dia, a CNN exibiu reportagens sobre o racismo no Brasil, da série “O gigante desperta”. A correspondente da emissora no Rio, Marina Mirabella, mostrou, baseada em depoimentos de líderes do movimento negro, que a democracia racial no Brasil é um mito. Segundo ela, apesar de o país ter a segunda maior população negra do mundo (70 milhões, incluindo mestiços), atrás apenas da Nigéria, os negros recebem apenas metade do salário de um branco na mesma função; as capas das revistas quase que exclusivamente mostram modelos brancos; e o número de congressistas negros “cabe numa mão”. Hoje serão levadas ao ar sobre a paixão pelo futebol. Amanhã o destaque será o desmatamento da Amazônia. ■